

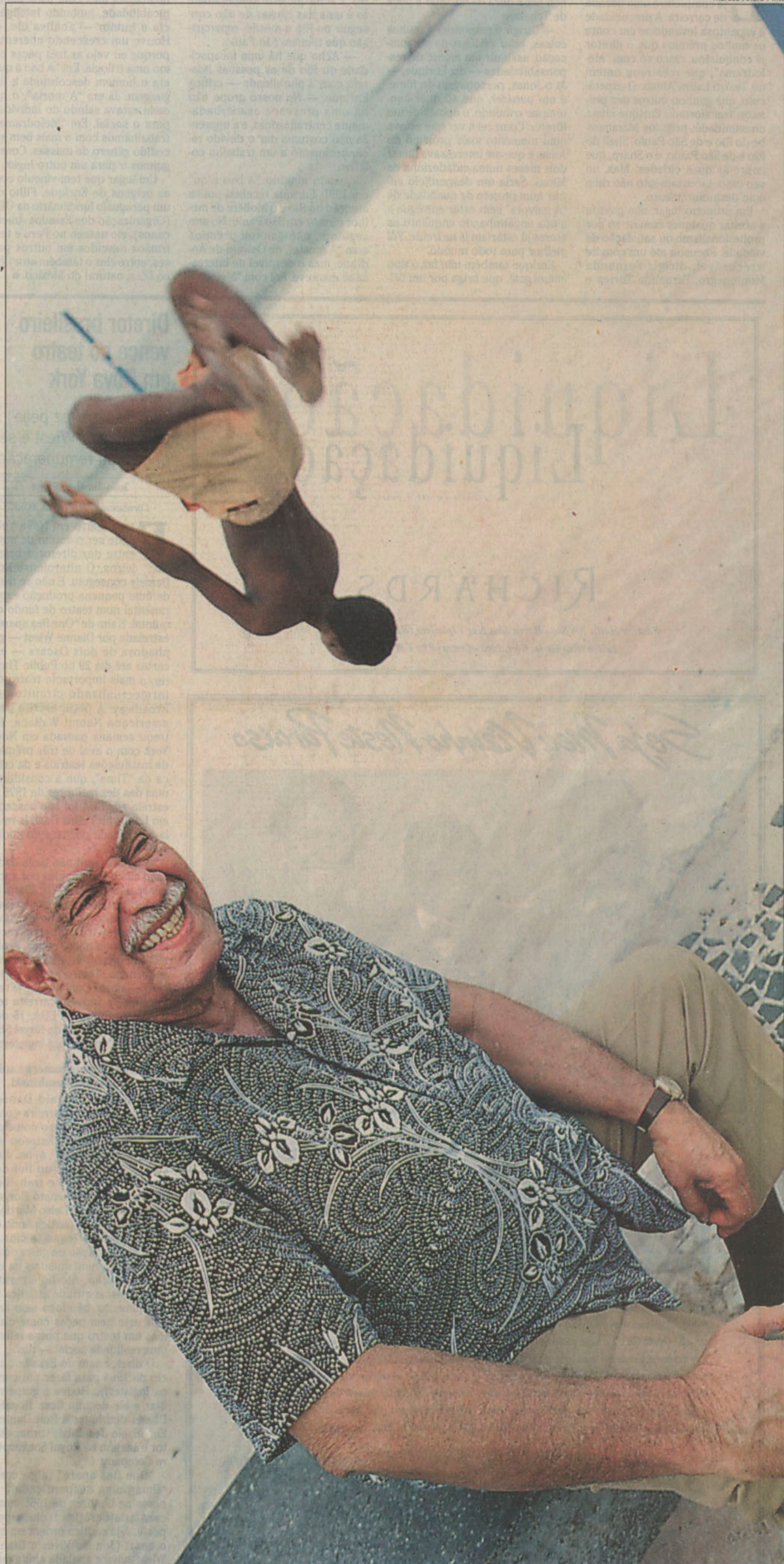
Teatro: Enrique Diaz reestréia no Rio a premiada 'Melodrama' • 2

SEGUNDO CADERNO

Arte: Cotidiano feminino inspira duas mostras de Monica Barki • 12

SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 1997

Marcos André Pinto



DORIVAL CAYMMI diante do mar, em Copacabana, na velha parceria que tem dado à música brasileira muitas obras-primas: clássicos num CD pouco conhecido

Beleza segundo o velho do mar

Gravações raras de Caymmi saem em CD

João Máximo

Feliz da vida, Dorival Caymmi sente o coração bater mais forte às vésperas de realizar mais um sonho: a edição em CD, ao alcance de todos, do álbum com dois LPs lançado em 1985 como brinde de fim de ano da Fundação Emílio Odebrecht.

— Tudo ali é uma beleza — garante ele, com a fala mansa de baiano sem pressa. — Seria um pena se restringir às poucas pessoas que o ganharam de presente.

Quando convidaram Caymmi para ser o astro do brinde — na verdade, um álbum de luxo contendo um livro e dois LPs — ele não respondeu de pronto:

— Primeiro fui procurar meu coração — lembra. — Quer dizer, saí tranqüilamente de casa e fui atrás de meu amigo Radamés Gnattali na Rua Inglês de Souza. Quería saber se ele podia me dar uma ajuda.

Radamés disse sim na hora. Tinha por Caymmi um carinho não menor do que o baiano desperta em todo mundo. Por isso, mais do que ajudar, escreveu os arranjos de orquestra de um dos LPs e dedicou ao homenageado uma suíte inspirada em suas canções, a "Caymmiana".

Onze anos depois, os discos serão lançados comercialmente em CD pelo selo Universal, numa grande festa no Copacabana Palace, na noite de 15 de abril (duas semanas antes do 83º aniversário de Caymmi). Muito responsável por isso é a produtora Maria Luísa Jucá, que antes já transformara em CDs outro brinde da Odebrecht: a caixa de luxo de Antônio Carlos Jobim.

— No coquetel de lançamento do Tom em CD, — conta ela — Caymmi falou-me de seu sonho de ver também os seus discos chegarem ao grande público.

Depois de longas negociações, o sonho se realiza com um Caymmi falando de beleza menos por ele próprio do que pelos que o ajudaram.

Continua na página 5

BELEZA SEGUNDO O VELHO DO MAR • Continuação da página 1

O sonho em CD de mestre Caymmi chega às ruas

Entre as melhores lembranças da gravação dos discos, o compositor tem a de finalmente trabalhar com o ídolo Radamés

Caymmi elogia o projeto gráfico de Salvador Monteiro, o trabalho de produção de Vera de Alencar e Jairo Severiano, o poema com que Marília Barboza abre o livro, mas pára ao falar do maestro.

— Radamés, e nem tenho palavras para definir direito o Radamés... foi maravilhoso.

Caymmi diz que sua admiração por ele vinha dos tempos em que, menino em Salvador, ouvia-o de longe pela Rádio Nacional.

— Imagine o que senti quando o conheci, depois que vim para o Rio em 1938. Radamés, para mim, era uma divindade. Vestia uma canção com orquestra sinfônica sem lhe tirar o caráter popular, sem lhe esconder a brasilidade. E como pessoa humana, só posso defini-lo com o título de uma música: "Fascinação".

Lembrar Radamés e a Rádio Nacional é lembrar também seus primeiros e difíceis tempos de Rio. E, também, o dia em que assistiu a um programa dominical de calouros, "Raio K em busca de talentos", apresentado por Silvino Neto e José Mauro (Raio K, esclarece, era o inseticida que patrocinava o programa). Naquele domingo, Caymmi viu subir ao palco uma candidata muito atraente. "Na certa vai cantar 'Besame' ou algo do repertório lírico", imaginou. Mas não.

O início de uma dinastia já na terceira geração

— Qual não foi minha surpresa quando a moça, com jeito de soprano, cantou, com muita graça e sentimento, "Último desejo", ganhando o primeiro lugar.

A moça era Stella Tostes, seguiria carreira como Stella Maris e acabaria se tornando a senhora Dorival Caymmi. O que nenhum dos dois imaginava é que começava a nascer ali, ao som de Noel Rosa, a mais importante dinastia da música brasileira; os dois, os filhos Nana, Dori, Danilo e, já na



RADAMÉS GNATTALI acompanha Caymmi num ensaio para o disco. A foto está na contracapa do raro álbum original

terceira geração, a neta Denise.

Jucá explica que o Copacabana Palace foi escolhido para a festa porque Caymmi, nos bons tempos, era frequentador de seu bar. Mais que isso, uma das figuras mais luminosas da geração de boêmios que habitavam as noites da Copacabana de então. Era a época do baiano magro, elegante,

cabelos precocemente prateados, jeito sinuoso, que encantava as mulheres (e dava trabalho a Stella), e que se fez autor de um hino ao bairro: "A noite passa tão depressa/ Mas vou voltar, se pra semana/ Eu encontrar um novo amor... Copacabana".

Os LPs foram gravados em abril e maio de 1985, no Estúdio

Transamérica. No primeiro, Caymmi conta histórias e se acompanha ao violão em canções ligadas à Bahia e, claro, ao mar.

No segundo, Radamés entra em cena logo com a "Caymmiana". Jovens músicos que na época gravitavam em torno do maestro — Joel Nascimento, Henrique e Beto Cazes, Maurício Carrilho,

Dazinho, Bolão — uniram-se ao naipe de cordas. Outro jovem músico, Aluísio Didier, assessorou Caymmi na produção artística.

O repertório — canções praielras, temas baianos e sambas mais ritmados — é bem representativo do Caymmi que entrou para História, mas não do único Caymmi. Embora nele figurem "Dora", "Ma-

rina", "João Velentão" e a valsa "Das rosas", o Caymmi dos sambas-canções, digamos, urbanos, bem valeria um terceiro LP. Obras como "Não tem solução", "Nunca mais", "Só louco", "Rua deserta", "Tão só", "Você não sabe amar", "Saudade" e "Adeus", atestam que, mais do que o mar, Caymmi cantou o mundo. ■

OBRA TEM QUATRO DEPOIMENTOS DE VIVA VOZ

AS FALAS DOS AMIGOS-FÃS

• **JORGE AMADO:** "Caymmi é uma flor que desabrocha de toda essa terra trabalhada, da cultura popular adubada com suor, com sangue, com sonho, como esperança, com todas as dificuldades possíveis que o homem encontra, com toda a magia, e que de repente produz um flor de cultura, uma coisa esplêndida, única, luminosa, que é a obra de Caymmi, desse poeta extraordinário..."

• **TOM JOBIM:** "O Dorival Caymmi é um gênio, uma pessoa assim que, se eu pensar em música brasileira, vou sempre pensar em Dorival Caymmi. Ele é uma pessoa incrivelmente sensível, uma criação incrível. Eu digo isso sob o ponto de vista musical, sem falar do poeta e do pintor, porque o pintor... (inclusive, eu ganhei um quadro dele, eu dei uma flauta ao filho dele e ele me deu um quadro que é uma maravilha). Eu outro dia perguntei ao Danilo Caymmi: 'Mas rapaz, como é que seu pai pinta assim?' Ele disse: 'Ele estudou.' ... O Dorival é um grande pintor, mesmo. Não é negócio de brincadeira, não. E nas músicas, então, nem se fala."

• **CAETANO VELOSO:** "O João Gilberto fala sempre que Caymmi é o gênio da raça. O João Gilberto diz que aprendeu tudo com Caymmi e que a gente deve estar aprendendo sempre com Caymmi: 'Aprenda tudo com ele.' Você vê, é engraçado, porque são três gerações: o Caymmi, o João Gilberto e eu. E o João Gilberto diz isso para mim e pros meus colegas de geração, pros meus companheiros, e o João Gilberto foi o mestre imediato da minha geração. (...) Que começou com uma admiração pela bossa nova. E João Gilberto, que era o núcleo, o centro da bossa nova, ele sempre viu o Caymmi como o exemplo máximo do artista como deve ser e do homem como deve ser."

• **CARYBÉ:** "O Axé de Opó-Afojá, candomblé de mãe Senhora, uniu três pessoas que hoje em dia são três irmãos de esteira — cada um tem uma esteira. Um é Obá Onicoí, outro é Obá Olorum e o outro é Obá Onoxocum. Em português, seriam Dorival Caymmi, Jorge Amado e Carybé. E aí nos unem laços assim secretos e misteriosos, não é?"



ARNALDO ANTUNES (à esquerda) canta com Branco Mello no show dos Titãs

Titãs fazem de seu show acústico uma grande festa

Platéia reuniu boa parte do pop brasileiro, e ainda o craque Zico e André Midani, presidente da WEA

Com o Teatro João Caetano lotado e em clima de delírio, os Titãs gravaram na noite de anteontem o seu programa acústico para a MTV.

Parte das comemorações de seus 15 anos de carreira, o espetáculo vai dar origem a um disco ao vivo e a um *home video*.

Eles mostraram nesta roupagem mais suave, com acompanhamento de cordas, sopros, harpa, percussão e reforçados pelo violão do produtor Liminha, 15 de seus sucessos e quatro canções inéditas.

Quatro convidados especiais se alternaram durante as duas horas de show: o argentino Fito Paez, o jamaicano Jimmy Cliff, Marisa Monte e o ex-Titãs Arnaldo Antunes.

Recebido com urros pelos fãs, Antunes cantou "O pulso", um dos números mais aplaudidos.

Marisa Monte voltou para o bis e cantou com o grupo mais duas vezes a música "Flores".

A platéia dividia-se entre fãs que compraram ingressos e muitos convidados.

Enquanto o show não começava, uma festa a parte reuniu no lobby do primeiro balcão meio mundo do pop brasileiro: Roberto Frejat, Guto Goffi, Dado Villa-Lobos, Alvin L., Selvagem Big Abreu, o produtor inglês Will Mowatt (Soul II Soul) com a cantora Daúde, George Israel, Leoni, Gabriel O Pensador, Ivo Meirelles e até o craque Zico.

— Eu não gosto muito de rock pesado, mas vim porque hoje é diferente — disse Zico.

André Midani, presidente da WEA para a América Latina, comemorava:

— Este show e o sucesso dos Titãs é mais uma prova do força da música brasileira. ■

A LEGENDA DO ROCK EM SEU SHOW PURPENDICULAR

HOJE

08 DE MARÇO

HOJE

HORÁRIO:

22:30 H.

PREÇOS:
PISTA LIVRE R\$20,
LATERAL R\$30,
LATERAL ESPECIAL R\$40,
CAMAROTES R\$40/R\$60,

VENDA DE INGRESSOS PISTA LIVRE NAS AUTORIZADAS FIAT: FINIT(MITERÓ), BRILHAUTO(CAXAMBI) E MILOCAR(CAMPINHO).

APOIOS:
HOTEL INTER-CONTINENTAL RIO
rádio cidade FM 102,9

STEVE VAI

UM DOS MAIORES GUITARRISTAS DA ATUALIDADE.

QUARTA

12 DE MARÇO

QUARTA

HORÁRIO:

21:30 H.

PREÇOS:
PISTA LIVRE R\$20,
PLATEIA R\$30,
CAMAROTES R\$40/R\$45,

VENDA DE INGRESSOS PISTA LIVRE NAS AUTORIZADAS FIAT: FINIT(MITERÓ), BRILHAUTO(CAXAMBI) E MILOCAR(CAMPINHO).

APOIOS:
HOTEL INTER-CONTINENTAL RIO
rádio cidade FM 102,9

AMERICA

30 ANOS DE SUCESSO DE VOLTA AO METROPOLITAN.

SEXTA E

14 E 15 DE MARÇO

SÁBADO

HORÁRIO:

22:30 H.

PREÇOS:
PLATEIA E LATERAL R\$30,
ESPECIAL E LATERAL ESPECIAL R\$40,
PALCO R\$60,
CAMAROTES R\$40/R\$60,

APOIOS:
HOTEL INTER-CONTINENTAL RIO
JB FM
HOTEL CONTINENTAL

METROPOLITAN

INGRESSOS: METROPOLITAN INF: 283-3773/ FAX: 385-0520.
GATTOPARDO (LAGOA), SHELL-LOJAS SELECT: (TAXA DE SERVIÇO 15%)
IATE (BOTAFOGO), MARUJO (LEBLON), CANÁRIO (BARRA),
FENIX (LAGOA) E HAWAI (ILHA)
FAIXA ETÁRIA: 14 ANOS (DE 7 A 13 ANOS ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL).